

A relação entre transtornos mentais e uso de substâncias psicoativas em estudantes de Medicina: uma revisão integrativa

The relationship between mental disorders and use of psychoactive substances in Medical students: an integrative review

La relación entre los trastornos mentales y el uso de sustancias psicoactivas en estudiantes de Medicina: una revisión integradora

Recebido: 14/10/2022 | Revisado: 24/10/2022 | Aceitado: 25/10/2022 | Publicado: 30/10/2022

Johnny Alencar Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4551-3681>
Faculdade Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: johnny.alencar.vasconcelos@hotmail.com

Laura Victoria Bravo Rodrigues Rosi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0005-5514>
Faculdade Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: laurarodriguesrosi@gmail.com

Daniela de Almeida Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0159-925X>
Faculdade Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: danielaalmeidaalves@hotmail.com

Denise Ramos Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4906-0939>
Faculdade Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: costarezende123@gmail.com

Resumo

Estudos recentes correlacionam o uso abusivo destas substâncias com o desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais e a literatura demonstra uma prevalência alta de consumo de drogas entre os acadêmicos de medicina, deste modo será realizada a análise dos fatores associados a precariedade da saúde mental de acadêmicos de medicina e a associação com o abuso de substâncias lícitas e ilícitas se demonstra como uma urgência de saúde pública e educacional. Esse estudo tem como objetivo identificar as evidências e abordar a temática da relação entre transtornos mentais e o uso de substâncias psicoativas por estudantes de medicina. Se trata de uma revisão integrativa da literatura científica a partir de publicações de 2017 a 2022. Foram escolhidas as bases de dados, SciELO, PUBMED, UpToDate, Lilacs e Google acadêmico, usando termos de busca identificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Quanto a metodologia, é uma revisão integrativa da literatura, onde é buscado nos artigos selecionados, uma análise crítica dos estudos apresentados, discussão sobre os resultados e, após isto, a apresentação da revisão integrativa da literatura, com base na interpretação dos autores. Em conclusão, foi observado que o uso de substâncias psicoativas pode exacerbar os transtornos mentais nos acadêmicos de medicina, visto que não tratam a causa, apenas alteram os sintomas de forma momentânea, muitas vezes, podendo alterar a química cerebral, acarretando em prejuízos a saúde mental dos estudantes.

Palavras-chave: Comprometimento Cognitivo; Farmacodependência; Transtornos por uso de substâncias psicoativas; Uso indevido de substâncias.

Abstract

Recent studies correlate the abusive use of these substances with the development or aggravation of mental disorders and the literature demonstrates a high prevalence of drug use among medical students, in this way the analysis of the factors associated with the precariousness of the mental health of academics from medicine and the association with the abuse of licit and illicit substances is demonstrated as an urgency of public and educational health. This study identify the evidence and address the issue of the relationship between mental disorders and the use of psychoactive substances by medical students. This is an integrative review of the scientific literature from publications from 2017 to 2022. The databases SciELO, PUBMED, UpToDate, Lilacs and Google Scholar were chosen, using search terms identified in the Health Sciences Descriptors (DeCS) in Portuguese, English and Spanish. As for the methodology, it is an integrative literature review, where a critical analysis of the studies presented, discussion of the results and after that the presentation of the integrative literature review based on the authors' interpretation, based on selected articles. In conclusion, it was observed that the use of psychoactive substances can exacerbate mental disorders in medical

students, since they do not treat the cause, they only change the symptoms in a momentary way, often being able to change the brain chemistry, resulting in health damages.

Keywords: Cognitive commitment; Drug addiction; Psychoactive substance use disorders; Misuse of substances.

Resumen

Estudios recientes correlacionan el uso abusivo de estas sustancias con el desarrollo o agravamiento de trastornos mentales y la literatura demuestra una alta prevalencia del uso de drogas entre los estudiantes de medicina, de esta manera el análisis de los factores asociados a la precariedad de la salud mental de los académicos de la medicina y la asociación con el abuso de sustancias lícitas e ilícitas se demuestra como una urgencia de salud pública y educativa. Este estudio tiene como objetivo identificar las evidencias y abordar la cuestión de la relación entre los trastornos mentales y el uso de sustancias psicoactivas por estudiantes de medicina. Esta es una revisión integradora de la literatura científica a partir de publicaciones de 2017 a 2022. Se eligieron las bases de datos SciELO, PUBMED, UpToDate, Lilacs y Google Scholar, utilizando términos de búsqueda identificados en los Descriptores de Ciencias de la Salud (DeCS) en portugués, inglés y español. En cuanto a la metodología, se trata de una revisión integrativa de la literatura, donde se busca el análisis crítico de los estudios presentados, la discusión de los resultados y posteriormente la presentación de la revisión integrativa de la literatura a partir de la interpretación de los autores, en los seleccionados. artículos. En conclusión, se observó que el uso de sustancias psicoactivas puede exacerbar los trastornos mentales en estudiantes de medicina, ya que no tratan la causa, solo modifican los síntomas de manera momentánea, pudiendo muchas veces modificar la química cerebral, dando como resultado la salud. daños y perjuicios mentalidad de los estudiantes.

Palabras clave: Compromiso cognitivo; Drogadicción; Trastornos por consumo de sustancias psicoactivas; Abuso de sustancias.

1. Introdução

Definir o conceito de drogas vem se tornando cada vez mais complexo, tendo em vista o significado pejorativo que é atribuído nestas substâncias, são descritas como toda e qualquer substância que altere o estado mental, cognitivo e comportamental do ser humano, podendo ser lícita ou ilícita. Estudos recentes correlacionam o uso abusivo destas substâncias com o desenvolvimento ou agravo de transtornos mentais. Em contrapartida o uso de drogas psicotrópicas entre estudantes de medicina e em profissionais em pleno exercício da medicina vem se tornando corriqueiro, sendo relacionado a carga horária acadêmica e profissional, o cotidiano competitivo e o convívio com o sofrimento alheio. Tendo em vista que essas drogas alterem a capacidade de julgamento e as habilidades médicas, dificultando o diagnóstico e tratamento de seus pacientes, ainda que os usuários tenham total consciência dos danos causados.

São amplamente divulgados os inúmeros fatores estressantes relacionados à vida acadêmica e os desafios intrínsecos ao ambiente universitário, além das correlações entre os aspectos educacionais e suas reverberações na saúde mental dos discentes. Entre os grupos avaliados é relatado na literatura que estudantes de medicina apresentam um bem-estar psicossocial mais deteriorado que colegas de outras áreas. Inúmeros estudos demonstram maior prevalência entre a carreira médica e transtornos psicológicos como Burnout, depressão e ansiedade.

Entre as variáveis envolvidas nesse quadro aspectos relacionados, a própria atuação médica observa possíveis fatores que desencadeiam essa prática como: ambiente estressante, privação de sono e abusos institucionais. Além disso, os perfis de estudantes mais afetados envolvem o gênero feminino, fases posteriores do curso e pouco envolvimento em áreas de lazer.

A partir dessa conjuntura uma das principais problemáticas associadas a esse contexto é o abuso de substâncias, lícitas e ilícitas, por estudantes de medicina. Diferente da crença socialmente difundida que o conhecimento sobre os malefícios envolvidos no uso de substâncias seria suficiente para prevenção do uso. A literatura demonstra uma prevalência alta de consumo de drogas entre os acadêmicos de medicina, além do álcool e tabaco, maconha, solventes e ansiolíticos, são amplamente utilizados pelos discentes. Autores identificam a mudança no estilo de vida e alta carga de estresse durante o curso como precursores e gatilhos para abuso de substâncias. Ainda existem dinâmicas complicadoras como o subdiagnóstico pela tendência de estudantes de medicina em não buscar ajuda profissional e camuflarem a situação através do conhecimento médico.

De forma associada, é preciso considerar ainda o uso indiscriminado de potenciadores cognitivos por acadêmicos do curso, com o intuito de melhorar a performance universitária, incrementando memória e atenção. Cada vez mais discentes estão se tornando dependentes do uso dessas substâncias, ainda que os efeitos iniciais sejam atraentes para os acadêmicos, diversos estudos têm demonstrado índices de dependência, propensão aumentada ao uso concomitante com substâncias ilícitas, irritabilidade, ansiedade, insônia, taquicardia e tremores musculares.

Dessa forma, a análise dos fatores, associados a precariedade da saúde mental de acadêmicos de medicina, em conjunto com o abuso de substâncias lícitas e ilícitas se demonstra como uma urgência de saúde pública e educacional. As reverberações dessa problemática se estendem além do ambiente acadêmico, interferindo diretamente no equilíbrio psicológico de profissionais da saúde e seu desempenho laboral.

2. Metodologia

Este estudo trata-se de uma coleta de dados, análise do conteúdo através de uma revisão integrativa da literatura, com base no autor Rother (2007). Essa pesquisa utilizou palavras-chaves previamente escolhidas mediante a confirmação de serem descritores no DECs (Descritores em Ciências da Saúde), para sustentar buscas em bases de artigos científicos, considerando o tema dos “transtornos mentais e uso de substâncias psicoativas em estudantes de medicina”. Para obtenção dos artigos, foram utilizados descritores em português e inglês “estudante de medicina”, “*medical student*”, “droga de abuso”, “*drug abuse*”, “saúde mental” e “*mental health*”, e as buscas se deram com utilização dos termos individuais e em conjunto por meio do termo “*booleano*” e “*and*”.

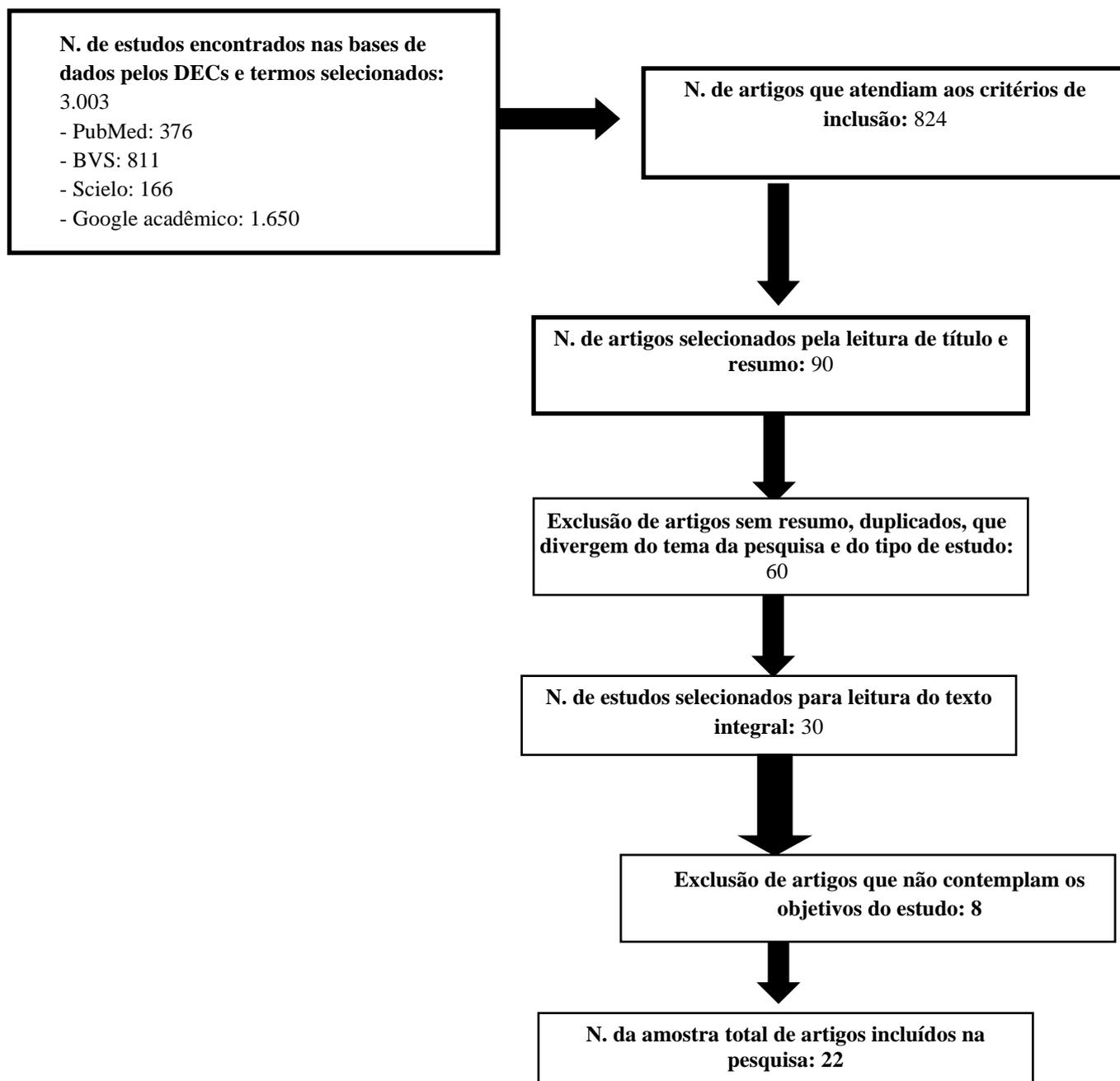
A procura pelos artigos ocorreu nas plataformas: *Google Acadêmico*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, *U.S. National Library of Medicine (PUBMED)*, *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e *UpToDate*. Para garantir a conformidade com o tema e sustentar a discussão, foram considerados como critérios de inclusão os trabalhos publicados nos últimos cinco anos (2017-2022), que tenham sido publicados na íntegra em português ou inglês, que tenham acesso livre (*open access*) integral nessas bases pesquisadas e, que após a revisão, sejam considerados adequados ao tema e objetivos do trabalho.

Foram considerados inadequados as publicações sem título, que não tenham ISSN (*International Standard Serial Number*), DOI (*Digital Object Identifier*) ou que tenham sido publicadas fora do período definido para o trabalho. Ainda foram excluídos os trabalhos que fugiam do tema, como exemplo trabalhos que tratavam de distúrbios mentais em acadêmicos de qualquer curso além da medicina.

Esse trabalho foi realizado em 6 etapas: a primeira foi a definição e delimitação do tema, seguido pelo levantamento dos artigos nas bases de busca (bases de artigos), realizada em agosto de 2022. A terceira etapa foi a classificação inicial dos artigos encontrados, mediado pelos critérios de inclusão e exclusão. Destes estudos selecionados, foi realizada a leitura do título, do resumo para cheque da conformidade do tema e, assim, procedeu-se finalmente a seleção final dos artigos para a discussão dos resultados e construção efetiva da revisão integrativa, como pode ser observada na figura 1.

Após a seleção, estes trabalhos foram base para construção da discussão dos resultados e construção efetiva da revisão integrativa, com base na análise do discurso contido no material selecionado e o cruzamento selecionado e o cruzamento das informações para sustentação da discussão, conforme Souza *et al.* (2010).

Figura 1 - Fluxograma da seleção de artigos para o trabalho.



Fonte: Vasconcelos *et al.*, (2022).

3. Resultados e Discussão

Foram encontrados 3.003 artigos nos bancos de dados acessados. Após a administração dos filtros que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão foram identificados 824 artigos. Efetuou-se a leitura de título e resumo desses trabalhos, sendo escolhidas 90 publicações. Tendo em consideração que algumas estavam repetidas nas diferentes bases de dados, e outras não preenchiam os objetivos dessa revisão, foram escolhidos 30 artigos para a leitura na íntegra. Após essa etapa, compuseram a amostra final 22 (vinte e duas) publicações (Tabela 1).

Tabela 1 – Representação dos artigos selecionados para a composição do trabalho.

Título	Autores	Objetivos	Resultados
Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina em uma universidade do semiárido brasileiro / Use of psychoactive substances among medical students at a university in the Brazilian semiarid region	Batista, R. S. C. <i>et al.</i>	Avaliar o uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina de uma universidade pública do semiárido brasileiro.	O perfil dos participantes se caracterizou pelo predomínio do sexo masculino (52,5%), etnia branca (44,6%), faixa etária entre 18 e 29 anos (88,1%), estado civil solteiro (91,1%). Observa-se prevalência para uso de bebidas alcoólicas 80,2% (81), maconha 32,67% (33) e derivados do tabaco 31,7% (32). As bebidas alcoólicas se destacam majoritariamente no desejo ou fissura 36,6% (37), dentre os demais indicadores/motivações. Obteve-se associação com o sexo masculino para uso de álcool (p=0,025), tabaco (p=0,001), maconha (p=0,016) e inalantes (p=0,018); e maiores de 30 anos para derivados do tabaco (p=0,034), maconha (p=0,005), cocaína/crack (p=0,004), inalantes (p=0,001) e alucinógenos (p=0,012).
Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários / Anxiety and depression and psychoactive substance abuse in university students	Barbosa, L. N. F.; Asfora, G. C. A. & De Moura, M. C.	Identificar a frequência de ansiedade, depressão e uso de substâncias psicoativas em universitários.	Foram entrevistados estudantes do primeiro ao sexto período de uma faculdade privada especializada em saúde no nordeste do Brasil. Foi utilizado um questionário sociodemográfico, para caracterizar a população e o uso de substâncias psicoativas, e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão. Participaram 116 estudantes e 51,72% responderam fazer uso de alguma substância psicoativa, principalmente do álcool. Sintomas de ansiedade estiveram presentes em 28,45% e de depressão em 16,38%.
O uso de drogas e estudantes de medicina: uma revisão de literatura. / Drug use and medical students: a literature review.	Candido, F. J. <i>et al.</i>	Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o uso de drogas, lícitas ou não, em estudantes de medicina brasileiros.	O álcool e o tabaco foram as drogas lícitas mais utilizadas entre os estudantes de medicina. As drogas ilícitas mais consumidas foram maconha, solventes, "lança-perfume" e ansiolíticos. O gênero masculino apresentou tendência de consumir quantidades mais significativas de todos os tipos de drogas, com exceção dos tranquilizantes. Constatou-se uma prevalência crescente de consumo de drogas em estudantes de medicina, à medida que o programa avançava, o que pode ser resultado do estresse intrínseco das atividades do curso de medicina. Estudantes que não usam drogas psicoativas têm maior probabilidade de morar com os pais, de reprovar o consumo de drogas, de praticar crenças religiosas e de serem empregados.
Problemas de saúde mental entre estudantes de medicina no Brasil: uma revisão sistemática e metanálise / Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis	Pacheco, J. P. <i>et al.</i>	Fornecer um panorama abrangente dos problemas de saúde mental (PSMs) em estudantes de medicina brasileiros, documentando sua prevalência e associação com cofatores.	Foram incluídos 59 estudos na análise. Para meta-análises, identificamos a prevalência resumida de diferentes PSMs, incluindo depressão (25 estudos, prevalência 30,6%), transtornos mentais comuns (13 estudos, prevalência 31,5%), burnout (três estudos, prevalência 13,1%), uso problemático de álcool (três estudos, prevalência 32,9%), estresse (seis estudos, prevalência 49,9%), baixa qualidade do sono (quatro estudos, prevalência 51,5%), sonolência diurna excessiva (quatro estudos, prevalência 46,1%) e ansiedade (seis estudos, prevalência 32,9%). Sinais de desmotivação, apoio emocional e sobrecarga acadêmica correlacionaram-se com PSMs.
O uso e impacto de potenciadores cognitivos entre estudantes universitários: uma revisão sistemática / The use and impact of cognitive enhancers among university students: a systematic review	Sharif, S. <i>et al.</i>	Investigar o nível de conhecimento, percepção e impacto do uso de uma série de potenciadores cognitivos (PCs) nas Instituições de Ensino Superior.	As moléculas mais populares identificadas aqui incluíram os estimulantes PCs, por exemplo, metilfenidato, modafinil, misturas de sais de anfetaminas e compostos relacionados à cafeína; a ingestão de estimulantes PCs foi mais prevalente entre homens do que mulheres; as drogas eram em grande parte obtidas de amigos e familiares, bem como através da Internet. Sugere-se, portanto, que os PCs estão sendo cada vez mais usados entre indivíduos saudáveis, principalmente estudantes sem nenhum distúrbio cognitivo diagnosticado, para aumentar seu estado de alerta, concentração ou memória, na crença de que esses PCs melhorarão seu desempenho durante os exames ou nos estudos. O impacto de PCs estimulantes pode incluir tolerância, dependência e/ou complicações somáticas (por exemplo, cardiovasculares; neurológicas).

<p>Prevalência do consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina no interior do Nordeste brasileiro / Prevalence of consumption of psychoactive substances among medical students in the interior of the Brazilian Northeast</p>	<p>Siebra, S. M. S. <i>et al.</i></p>	<p>Avaliar o consumo de substâncias psicoativas entre os acadêmicos de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) com o intuito de contribuir para a formulação de atividades de prevenção.</p>	<p>A prevalência do uso de substâncias psicoativas na vida foi de 81,7% (n = 107). O consumo de tabaco e Cannabis foi significativamente maior em mulheres em relação aos homens: p = 0,019 e p = 0,05, respectivamente. Além disso, 48,4% dos discentes que têm insônia, 85,7% dos que relataram possuir dependência e 39% dos que acreditam que cursar Medicina é fator precipitante de consumo fazem uso de ansiolíticos, sedativos e hipnóticos: p = 0,025, p = 0,004 e p = 0,01, respectivamente.</p>
<p>Síndrome de Burnout em estudantes de medicina e seus efeitos na ansiedade, depressão e uso de substâncias psicoativas / Burnout syndrome in medical students and its effects on anxiety, depression and psychoactive substance use</p>	<p>Faccini, A. M. <i>et al.</i></p>	<p>Investigar da prevalência o rastreamento de Burnout e sua associação ao uso de drogas psicoativas na Faculdade de Medicina de Campos (FMC), em Campos dos Goytacazes, região Norte Fluminense do estado do Rio de Janeiro.</p>	<p>A execução da pesquisa permitiu descobrir um perfil epidemiológico dos usuários de substância psicoativa associado ao Burnout seguindo um padrão de homens, brancos, de faixa etária entre 21 e 24 anos. Compreende-se que pela utilização indiscriminada e pela inexistência de restrições acerca da sua utilização, o uso da cafeína é visto na grande parte dos indivíduos da pesquisa em doses mais altas do que o indicado. Presumimos que a cafeína é primordial substância psicoativa usada de forma geral, dessa forma a prevalência identificada será a mesma na população mundial. E se examinarmos de maneira específica por gênero, a droga lícita mais utilizada em segundo lugar seria o álcool, e a ilícita sendo principalmente pelos homens, a maconha. Diante de sintomas psiquiátricos não diagnosticados, esperamos encontrar aqueles correlacionados com o Burnout.</p>
<p>Uso de substâncias psicoativas em estudantes de medicina no Brasil: Uma revisão integrativa / Use of psychoactive substances in medical students in Brazil: An integrative review</p>	<p>Silva, J. V. M. <i>et al.</i></p>	<p>Identificar na literatura científica como ocorre o uso de substâncias psicoativas por estudantes de medicina e quais fatores associados.</p>	<p>Conclui-se que há prevalência do uso de substâncias psicoativas em estudantes de medicina brasileiros e que os fatores associados estão relacionados as características da formação em medicina, em especial, alta carga horária, forte pressão acadêmica e as vicissitudes de lidar com a vida de outrem.</p>
<p>Uso de drogas psicoativas por estudantes de medicina: uma revisão da literatura nacional e internacional / Psychoactive drug use by medical students: a review of national and international literature</p>	<p>Mesquita, A. M.; Laranjeira, R.; Dunn, J.</p>	<p>Avaliar os dados nacionais e internacionais disponíveis sobre o uso não médico de drogas entre estudantes de medicina e os fatores de risco associados a esses problemas, bem como as implicações sociais e institucionais.</p>	<p>Para realmente enfrentar o problema do uso indevido de drogas e álcool por estudantes de medicina e médicos, particularmente em termos de prevenção, identificação precoce e tratamento, devemos fazer muito mais do que simplesmente mexer no currículo da faculdade de medicina, deve-se também proporcionar uma experiência clínica melhor e mais adequada com pacientes com problemas de drogas e álcool, com base no gerenciamento de casos diretamente supervisionado, exigir que as autoridades da faculdade de medicina desenvolvam um sistema no qual os alunos que estão tendo problemas durante o curso da faculdade de medicina possam ser identificados e aconselhados, formular e implementar uma política formal sobre questões relacionadas a drogas na faculdade de medicina, aplicável a todos os membros da comunidade acadêmica: diretoria, funcionários, professores e alunos, realizar mais pesquisas para investigar os fatores de risco para o uso indevido de drogas e álcool e se eles podem ser minimizados.</p>
<p>Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros/MG / Consumption of Brain Stimulants by Students in Educational Institutions in Montes Claros/MG</p>	<p>Santana, L. C. <i>et al.</i></p>	<p>Analisar o uso de substâncias psicoativas por estudantes de graduação e pré-vestibulandos, de Montes Claros-MG.</p>	<p>Dos 348 estudantes entrevistados, cerca de 53,7% faziam uso de algum psicoestimulante. Houve um maior uso de substâncias psicoativas nos participantes do grupo do pré-vestibular (75%) em relação ao ensino superior (50%). Observou-se uma maior prevalência do uso atual de cafeína (63,5%) e de pó de guaraná (11,5%) entre os estudantes de pré-vestibular, e de ecstasy (1,7%) e cloridrato de metilfenidato (1,9%) entre os estudantes de ensino superior. A redução do sono (64,9%) foi o efeito mais percebido pelos usuários de estimulantes cerebrais do ensino superior, seguido de melhora na concentração (48%), no bem-estar (45,3%) e no raciocínio (38,5%), redução da fadiga (33,1%), melhora na memória (23,6%) e redução do estresse (23%). Entretanto, nos</p>

			estudantes do pré-vestibular apenas a melhora no raciocínio (43,6%) e a redução do estresse (23%) obtiveram relevância significativa.
Análise do consumo de substâncias psicoativas por estudantes de medicina de uma Faculdade do Espírito Santo, Brasil / Analysis of psychoactive substance consumption by medical students at a College in Espírito Santo, Brazil	Miranda, C. C. <i>et al.</i>	Avaliar o consumo dessas substâncias por acadêmicos de uma faculdade particular de medicina do estado do Espírito Santo, Brasil.	Dos 279 alunos, 85,7% relataram fazer uso de bebida alcoólica, 20,1% disseram utilizar cigarro, 49,1% responderam fazer ou ter feito uso de drogas ilícitas alguma vez na vida e 22,6% relataram ter feito ou fazer uso de benzodiazepínicos, sendo esse uso significativamente maior entre estudantes do 9º ao 12º período (p=0,001).
Conhecimento, atitudes e comportamentos de estudantes de medicina relacionados ao uso de substâncias no Líbano: uma pesquisa transversal. / Medical students' knowledge, attitudes and behaviors related to substance use in Lebanon: a cross-sectional survey.	Assaf, G. <i>et al.</i>	Explorar o conhecimento, atitudes e comportamentos de estudantes de medicina libaneses relacionados ao uso de substâncias e determinar prevalência e preditores psicossociais.	Os estudantes relataram mais treinamento em abuso de drogas do que abuso de álcool (38,2% vs. 34,4%). Um quarto relatou tabagismo, 57,7% uso de álcool e 46,8% uso de drogas. Preditores significativos de menor uso de substâncias incluíram religiosidade intrínseca e interesse em trabalhar na área. Os resultados revelam conhecimento inadequado e uso considerável de substâncias em estudantes de medicina libaneses. Portanto, é necessário treinamento em uso de substâncias e aconselhamento dos alunos.
Prevalência, percepções e consequências do uso de substâncias em estudantes de medicina. / Prevalence, perceptions, and consequences of substance use in medical students.	Ayala, E. E. <i>et al.</i>	O objetivo da investigação foi avaliar a prevalência e as consequências do uso de álcool e drogas por estudantes de medicina e as percepções dos alunos sobre as políticas de uso de substâncias de sua faculdade de medicina.	Os dados mostraram que 91,3% e 26,2% dos estudantes de medicina consumiram álcool e maconha, respectivamente no último ano, e 33,8% dos estudantes de medicina consumiram cinco ou mais drinques em uma sessão nas últimas duas semanas. Diferenças de uso surgiram em relação às características demográficas dos alunos. As consequências do uso de álcool e drogas nesta amostra de estudantes de medicina incluíram, mas não se limitaram a disputas interpessoais, ideação suicida grave, déficits cognitivos, desempenho acadêmico comprometido e dirigir sob a influência de substâncias. Quarenta por cento dos estudantes de medicina relataram desconhecer as políticas de uso de substâncias de sua instituição médica.
Prevalência do uso de drogas psicotrópicas por estudantes de medicina da Universidade Federal do Tocantins / Prevalence of psychotropic drug use by medical students from University Federal Tocantins	de Moraes, D. P. A., de Medeiros, G. M. R., Caldas, F. A. X. B., Oliveira, L. A., & Baldaçara, L.	Detectar a prevalência do uso de drogas psicotrópicas pelos estudantes de medicina, na Universidade Federal do Tocantins (UFT).	Em relação ao uso de substâncias psicoativas, 158 estudantes (72,5%) utilizaram no último mês e apenas 60 (27,5%) informaram que não. O álcool e o tabaco foram as substâncias de maiores prevalências de uso na vida, com 95% e 30,3%, respectivamente. Também foram significantes os usos de cocaína e derivados, orexígenos, tranquilizantes e maconha. O uso de qualquer droga psicotrópica esteve relacionado a maior frequência de faltas no último mês.
Estresse, ansiedade, depressão, qualidade de vida e uso de drogas ao longo da graduação em medicina: estudo longitudinal/ Stress, anxiety, depression, quality of life and lifelong drug use in medicine: a longitudinal study	Moutinho, I. D.	Avaliar longitudinalmente a prevalência e a incidência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse, a qualidade de vida e o uso de substâncias psicoativas nos estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) ao longo do processo de	Em relação ao uso de drogas durante a vida, foi de 89,9% para álcool, 34,5% para maconha e 17,1% para sedativos. O tabaco teve a maior incidência de uso ao longo dos dois anos (16,4%), seguido pelo álcool (13,8%) e maconha (13,8%). Houve aumento do consumo das nove substâncias pesquisadas. Pelo menos 24% dos estudantes precisariam de intervenção para uso de álcool, 11,4% para tabaco e 6,5% para maconha. Ser usuário de álcool, cigarro e maconha na onda 1 esteve associado a maior uso de substâncias após dois anos; ter religiosidade organizacional e não organizacional e ter mais idade foram associados a menor uso.

		graduação, identificando os fatores associados e comparando os diferentes momentos acadêmicos do curso.	
Uso não médico de medicamentos prescritos entre estudantes de medicina e a relação com o uso de drogas ilícitas, tabaco e álcool / Nonmedical Use of Prescription Drugs among Medical Students and the Relationship With Illicit Drug, Tobacco, and Alcohol Use	Papazisis G, Tsakiridis I, Siafis S. Nonmedical	Correlacionar os estudantes de medicina e o alto consumo indevido de medicamentos prescritos e drogas ilícitas.	Através de um estudo transversal entre médicos e estudantes identificou-se prevalência e motivação para o uso e sugerem que os estudantes de medicina apresentam padrões semelhantes de uso indevido, para ambos os lances e drogas ilícitas, a outros estudantes. Além disso, foi encontrada correlação entre o uso de drogas ilícitas com o uso indevido de tranquilizantes e entre o tabagismo e uso indevido de álcool com opióides, drogas para dormir e uso de estimulantes. Considerando que o uso de substâncias durante o curso de medicina afeta os alunos tanto na vida pessoal e profissional e tem consequências potenciais para seus pacientes, mais estudos são necessários para elucidar a prevalência, mas também a motivação para esse uso.
Prevalência do uso de drogas ilícitas entre estudantes de medicina no norte da Grécia e associação com tabagismo e uso de álcool / Prevalence of illicit drug use among medical students in Northern Greece and association with smoking and alcohol use	Papazisis G, Tsakiridis I, Koulas I, Siafis S, Dagklis T, Kouvelas D	Estimar a prevalência do uso de drogas ilícitas entre estudantes de medicina no norte da Grécia, identificar as motivações para o uso de cannabis e também investigar as possíveis associações com tabagismo e uso indevido de álcool.	Quinhentos e noventa e um estudantes de medicina completaram a pesquisa. A prevalência de uso de drogas ilícitas ao longo da vida foi de 24,7%, enquanto a droga mais consumida foi a cannabis (22,2%). A prevalência de consumo de cannabis no último mês foi de 8,1%. A experimentação foi a motivação predominante relatada para seu uso, sendo o subtipo recreativo o mais prevalente. O comportamento de beber em binge foi relatado por 22,7% da amostra, e o teste de triagem CAGE foi positivo para 6,4% dos alunos. A maioria dos estudantes (80,4%) se caracterizou como não fumante. Na análise multivariada, o uso de drogas ilícitas na vida foi significativamente correlacionado com tabagismo e binge drinking. Não foram encontradas associações com sexo, idade, ano de estudo ou CAGE.
Prevalência de Sintomas Depressivos em Estudantes de Medicina com Currículo de Aprendizagem Baseada em Problemas/ Prevalence of Depressive Symptoms in Medical Students Following a Problem-Based Learning Curriculum	Maia, H. A. A. S. <i>et al.</i>	Estimar a prevalência de sintomas depressivos entre acadêmicos de Medicina de uma universidade com métodos ativos de aprendizagem e investigar possíveis associações com variáveis sociodemográficas.	Foram avaliados 173 discentes, com discreta predominância de rapazes (n = 93, 53,7%) e idade mediana de 24 (22-26) anos. Verificaram-se sintomas depressivos em 46,2% (n = 80), dos quais 33,5% (n = 58) leves, 9,2% (n = 16) moderados e 3,4% (n = 6) graves. Sexo feminino (p = 0,032) e insatisfação com a Aprendizagem Baseada em Problemas - ABP (p < 0,001) se associaram de forma independente aos sintomas depressivos em regressão logística multivariada, com aumento na chance de sintomas depressivos de 2 e 3,5 vezes, respectivamente. Os fatores morar com os pais, ter outros diagnósticos psiquiátricos e praticar regularmente atividade física se associaram aos sintomas depressivos apenas em análise univariada.
Uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários/ Use of psychoactive substances among university students	Santos, M. D. D. <i>et al.</i>	Identificar o perfil do uso de substâncias psicoativas entre estudantes dos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Odontologia e Nutrição.	Verificou-se que 11,6% dos estudantes nunca experimentaram substâncias psicoativas na vida. As drogas mais prevalentes entre os universitários foram o álcool (n=501), tabaco (n=161), maconha (n=115) e cocaína (n=26). Concluindo que o consumo de substâncias psicoativas entre os estudantes é problema que deve ser enfrentado através da implantação de ações preventivas e de redução de danos.
Uso de psicotrópicos entre os estudantes de medicina: um olhar na educação médica/ Use of psychotropics among medical students: a look at the medical education	Nassar, Y. L.; Pires, A. M. S. & Silva, I. M. C.	Realizar uma revisão de literatura do uso de drogas psicotrópicas em meio acadêmico médico, com enfoque em nas diversas pesquisas realizadas pelo Centro Brasileiro de Informações de Drogas	Estima-se que 12,3% da população seja dependente de álcool e 10,1% de tabaco, evidenciando, também, que o uso de outras drogas corresponde a 22,8% da população, índice bem superior a outros países da América do Sul.

		Psicotrópicas.	
Substâncias psicoativas: o consumo entre acadêmicos de uma universidade do sul do Brasil / Psychoactive substances: consumption among academics at a university in southern Brazil	Ferraz, L., Piato, A. L. S., Anzolin, V., Matter, G. R., & Busato, M. A.	Conhecer a dinâmica do consumo de substâncias psicoativas entre acadêmicos de diferentes cursos numa universidade do sul do Brasil.	Dentre os acadêmicos, 39,3% já usaram, ao menos uma vez na vida, substâncias psicoativas. As substâncias mais utilizadas foram os tranquilizantes e ansiolíticos (20%). Não se obteve uma evidência estatística quanto o aumento do consumo de substâncias psicoativas ao longo dos anos dos cursos.
A depressão e o uso de substâncias psicoativas por estudantes das ciências da saúde/ Depression and the use of psychoactive substances by health sciences students	Silva, R. C. P. Da; Dourado, G. De O. L. & Oliveira	Identificar na literatura a relação do consumo de drogas com transtorno depressivo em estudantes das ciências da saúde.	Os resultados dos trabalhos analisados evidenciam que o contexto e relações familiares influenciam no consumo de drogas. As mulheres são mais propensas a desenvolverem a depressão dada sua múltipla exigência social em muitos papéis, em contrapartida, homens tem maior acesso e fazem uso de diversas substâncias psicoativas. Os tipos de protocolos e testes mais utilizados são “Questionários Elaborados pelo Autor”, e a “Escala de Beck para Depressão”(BDI). Os transtornos mentais depressão e ansiedade são objetos frequentes de estudo nas ciências da saúde. São problemas frequentes entre universitários de diversos países, e existe uma longa diversidade de recomendações sobre o tratamento dessas duas patologias.

Fonte: Vasconcelos *et al.*, (2022).

Após a análise dos artigos selecionados para leitura do trabalho integral acerca da relação entre transtornos mentais e uso de substâncias psicoativas em estudantes de medicina, foi possível identificar que quase 50% dos acadêmicos de medicina possuem estresse crônico, 41,6% apresentam sonolência diurna excessiva, 32,9% ansiedade, 30,6% sintomas depressivos e 13,1% de síndrome de Bournout (Caldeira *et al.*, 2021). Dentro dessas porcentagens, é visível que as mulheres são mais acometidas por ansiedade e depressão do que os homens (Moura *et al.*, 2020). Resultados semelhantes foram encontrados por Pacheco (2017) com prevalência de 30,6% de depressão, 13,1% Burnout, 32,9% ansiedade e 31,5% de transtornos mentais comuns.

A alta prevalência de transtornos mentais apresenta uma relação direta com o consumo exacerbado de substâncias psicoativas, lícitas e ilícitas, conforme demonstrado pela literatura. Batista (2022), em uma análise realizada no estado de Rio Grande do Norte, demonstra altos índices de consumo de álcool (80,2%), maconha (32,67%) e tabaco (31,75), entre os discentes do curso de medicina. Ademais, foi visto que o álcool é a substância mais utilizada cotidianamente por acadêmicos de medicina, salientando que frequentemente seu uso tem início na graduação (Barbosa *et al.*, 2020), atingindo valores de até 51,72%. Outras substâncias frequentemente usadas são: tabaco, solventes, maconha e tranquilizantes, com elevação do consumo de forma proporcional ao avanço do curso (Candido, 2018).

Outro ponto passível de análise é a relação entre o estresse acadêmico, transtornos mentais e uso de potenciadores cognitivos. Diversos estudos demonstram correlação íntima entre a alta carga horária, dificuldade de conteúdos e estressores intrínsecos à formação médica, reverberando em um cenário de uso inapropriado dessas substâncias. Em análise recente, Sharif (2021) aponta para abuso de metilfenidato, sais de anfetamina e cafeína por acadêmicos de medicina. O perfil majoritário foi de homens jovens que adquiriram as substâncias através de amigos e compras realizadas pela internet. De maneira similar, outros estudos encontraram prevalências de uso de ecstasy (1,7%) e metilfenidato (1,9%) entre acadêmicos que relataram melhora na concentração (48%), bem-estar (45,3%), melhora no raciocínio (38,5%) e diminuição do estresse (23%) (Santana, 2020).

Quanto ao perfil epidemiológico a maior parte dos estudos convergem na delimitação de idade, sexo e etnia mais afetada, relacionada com o consumo de substâncias psicoativas. Batista (2022), em seu delineamento epidemiológico, aponta para uma prevalência maior do uso de drogas lícitas e ilícitas em homens (52,55%), raça branca (44,6%), solteiros (91,1%) e faixa etária de 18 a 29 anos (88,1%). Características semelhantes são encontradas na interconexão entre Burnout e uso de substâncias psicoativas, atingindo majoritariamente homens, brancos de 21 a 24 anos (Faccini, 2021), maconha é a droga mais utilizada nesse cenário. No entanto, avaliação realizada por Siebra (2021) difere dos encontrados anteriormente, com maior prevalência de uso de tabaco e *cannabis* por mulheres.

A interconexão apresentada entre saúde mental e estudantes de medicina não se limita ao ambiente acadêmico, estendendo-se à vida profissional desses indivíduos, demonstrando um papel de continuidade de estressores e efeitos adversos desse estilo de vida. A literatura evidencia que os estudantes apresentam transtorno depressivo, ansioso, Burnout, ideação suicida e má qualidade de sono, onde esses transtornos são diretamente relacionados com o uso excessivo de substâncias (Nascimento *et al.*, 2022).

Problemas de saúde que variam entre privação do sono, ansiedade, depressão, abuso de drogas e suicídio são presentes e possuem grande prevalência nessa população. Vale salientar que médicos estão entre os profissionais que mais cometem suicídios, sendo um dos maiores fatores de risco os transtornos mentais. Além disso, o acesso facilitado a substâncias psicoativas, garantido pela ocupação, é apontado como um fator desencadeante para início e continuidade do consumo de drogas, além da associação da medicina como fator precipitante entre acadêmicos, dificultando o diagnóstico e abordagem terapêutica (Siebra *et al.*, 2021).

Existe grande relação entre uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de medicina e a carga exaustiva das instituições de ensino, além de cansaço físico e mental dos discentes. Diversos são os mecanismos encontrados como alicerce para o estabelecimento desses hábitos, por exemplo: o uso dessas substâncias e sua normalização a partir de uma ótica de alívio como uma “escapatória” para as demandas psicológicas provocadas pela rotina estressante, uma alternativa para amenizar as adversidades psíquicas apesar de não atuar nas causas (Barbosa *et al.*, 2020). Essa ideia também é sustentada nesse artigo mais a frente, em que se explicita a carga horária elevada e sua influência na deterioração das relações socioafetivas dos acadêmicos, restando pouco tempo para família e amigos, colaborando para o início e/ou manutenção dos hábitos de consumo de drogas e álcool por estudantes.

Além dos fatores citados, outro aspecto envolvido nesse cenário é o fato do estudante estar em constante contato com a saúde debilitada de seus pacientes, lidando com questões emocionais de outros indivíduos, fornecendo diagnósticos complexos, prognósticos reservados e lidando com a morte sem nenhuma preparação psicológica para isso, alimentando um sentimento de dever constante e dedicação máxima ao seu paciente, muitas vezes em detrimento da própria saúde. Tal conjuntura é propícia para o surgimento de eventos traumáticos ao estudante, percebendo que deverá lidar com a morte durante sua carreira sem o preparo adequado para isso.

Entre as análises realizadas poucos fatores protetores foram encontrados para prevenção do cenário descrito. Em uma análise realizada no Líbano, Assaf (2017) demonstra menores índices de uso de substâncias entre acadêmicos que trabalham na área ou de comprometimento religioso. De forma semelhante, existem evidências na literatura de proteção em jovens que moram com os pais, são empregados, apresentam boa relação com o curso e adeptos de alguma religião (Candido, 2018). Nesse sentido, infere-se que o uso de substâncias psicoativas e transtornos mentais apresentam uma relação inversa com os aspectos da vida sociocultural como rede de apoio, estabilidade afetiva e entre aqueles que escolhem a medicina por conta própria, mantendo a boa relação com o curso.

4. Considerações Finais

Após a síntese dos artigos analisados compreendeu-se que os transtornos mentais nos acadêmicos de medicina são frequentes. O mais comum é o estresse crônico, seguido de sonolência diurna excessiva, depressão, ansiedade e, por fim, Bournout. Vale ressaltar que as mulheres são as mais acometidas com transtorno depressivo ou ansioso. Outro grande fator de risco é a carga horária exaustiva, assim como, grande parte dos alunos se sentem solitários.

Ademais, foi possível concluir que existe o abuso de SPA no curso de medicina, dentre as drogas lícitas, a cafeína foi a mais utilizada, seguida do álcool. Nas drogas ilícitas, a maconha é a mais utilizada. E as moléculas que estão cada vez se tornando mais populares, são eles: os estimulantes, como metilfenidato, modafinil e misturas de sais de anfetaminas.

Em virtude dos fatos mencionados, é incontestável que o uso de substâncias psicoativas pode exacerbar os transtornos mentais nos acadêmicos de medicina, visto que não tratam a causa, apenas alteram os sintomas de forma momentânea, muitas vezes podendo alterar a química cerebral, acarretando prejuízos a saúde mental dos estudantes. Faz-se necessário, a identificação precoce e o tratamento, além de apoio psicoterápico aos estudantes do curso de medicina.

E ainda, em trabalhos futuros é sugerido mais pesquisas sobre medicamentos e seus efeitos colaterais, de uma forma mais especificada com enfoque na farmacologia dos químicos. Além da pesquisa sobre qual o tratamento adequado, como procurar esse apoio psicoterápico, e se as faculdades proporcionam esse espaço seguro e de fácil acesso para os estudantes de medicina que o solicitarem.

Referências

- Assaf, G. *et al.* (2018). *Medical students' knowledge, attitudes and behaviours related to substance use in Lebanon: a cross-sectional survey*. *East Mediterr Health J.* 23(11), p.734-743. <https://doi.org/10.26719/2017.23.11.734>.
- Ayala, E. E. *et al.* (2017) *Prevalence, perceptions, and consequences of substance use in medical students*. *Medical education online*, 22(1), 1392824. <https://doi.org/10.1080/10872981.2017.1392824>
- Barbosa, L. N. F.; Asfora, G. C. A. & De Moura, M. C. (2020). *Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários*. SMAD: *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas* (Edição em Português), 16(1), 1-8. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.155334>
- Batista, R. S. C. *et al.* (2022). *Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina em uma universidade do semiárido brasileiro*. *Medicina: Ribeirão Preto*. 55(1), 2022. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.184136>
- Candido, F. J. *et al.* (2018). *The use of drugs and medical students: a literature review*. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 64(1), 462-468. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.64.05.462>
- de Moraes, D. P. A., de Medeiros, G. M. R., Caldas, F. A. X. B., Oliveira, L. A., & Baldaçara, L. (2013). *Prevalência do uso de drogas psicotrópicas por estudantes de medicina da Universidade Federal do Tocantins/Prevalence of psychotropic drug use by medical students from University Federal Tocantins*. São Paulo: *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, v. 58(3), p.127-133. <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/237>
- Faccini, A. M. *et al.*, (2020). *Síndrome De Burnout em Estudantes De Medicina E Seus Efeitos Na Ansiedade, Depressão E Uso De Substâncias Psicoativas*. REINPEC: *Revista interdisciplinar do pensamento científico*, 06(3). <https://doi.org/10.20951/2446-6778/v6n3a1>.
- Ferraz, L., Piato, A. L. S., Anzolin, V., Matter, G. R., & Busato, M. A. (2018). *Substâncias psicoativas: o consumo entre acadêmicos de uma universidade do sul do Brasil*. *Momento - Diálogos Em Educação*, 27(1), 371-386. <https://doi.org/10.14295/momento.v27i1.6850>
- Maia, H. A. A. S. *et al.* (2020). *Prevalência de Sintomas Depressivos em Estudantes de Medicina com Currículo de Aprendizagem Baseada em Problemas*. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 44(3) <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20200005>.
- Mesquita, A. M.; Laranjeira, R.; Dunn, J. (1987). *Psychoactive drug use by medical students: a review of the national and international literature*. São Paulo: *Medical Journal*, v. 115(1), p. 1356-1365. <https://doi.org/10.1590/S1516-31801997000100007>
- Miranda, C. C. *et al.* (2020). *Análise do consumo de substâncias psicoativas por estudantes de medicina de uma Faculdade do Espírito Santo, Brasil*. Espírito Santo: *Arquivos Médicos dos Hospitais*. 65 (1). <https://doi.org/10.26432/1809-3019.2020.65.033>
- Moutinho, I. L. D. (2018). *Estresse, ansiedade, depressão, qualidade de vida e uso de drogas ao longo da graduação em medicina: estudo longitudinal (doctoral dissertation)* <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/7118>
- Nassar, Y. L.; Pires, A. M. S. & Silva, I. M. C. (2020). *Uso De Psicotrópicos Entre Os Estudantes De Medicina: Um Olhar Na Educação Médica / Use Of Psychotropics Among Medical Students: A Look At The Medical Education*. Id on Line: *Rev. Mult. Psic.* .14(49) 671-676. <https://doi.org/10.14295/online.v14i49.2364>

Pacheco, J. P. *et al.* (2017) *Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis*. *Revista Brasileira de Psiquiatria* [online], 39, 369-378. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2017-2223>

Papazisis, G., Tsakiridis, I., Koulas, I., Sifas, S., Dagklis, T., & Kouvelas, D. (2017). *Prevalence of illicit drug use among medical students in Northern Greece and association with smoking and alcohol use*. *Hippokratia*, 21(1), p.13-18. <https://www.hippokratia.gr/2019/03/04/prevalence-of-illicit-drug-use-among-medical-students-in-northern-greece-and-association-with-smoking-and-alcohol-use/>

Papazisis, G., Tsakiridis, I., & Sifas, S. (2018). *Nonmedical use of prescription drugs among medical students and the relationship with illicit drug, tobacco, and alcohol use*. Substance abuse: research and treatment. *National Library of Medicine*. 12(1). <https://doi.org/10.1177/11782218188022>

Santana, L. C. *et al.* (2020). *Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros/MG*. Minas Gerais: *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 2020, 44(1). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190182>

Santos, M. D. D. *et al.* (2019) *Uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários*. Ribeirão Preto: *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. v.15(3). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.148973>

Sharif, S. *et al.* (2021). *The use and impact of cognitive enhancers among university students: a systematic review*. Wales, UK: *Brain Sciences*. 11(3), p. 355. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190182>

Siebra, S. M. S. *et al.* (2021). *Prevalência do consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina no interior do Nordeste brasileiro*. Rio Grande do Norte: *Revista Brasileira de Educação Médica*. 45(1). <https://doi.org/10.3390/brainsci11030355>

Silva, J. V. M. *et al.* (2020). *Uso de substâncias psicoativas em estudantes de medicina no Brasil: uma revisão integrativa*. *Brazilian Journal of Development*, v. 6(11), p. 93075-93083. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/20645>

Silva, R. C. P. Da; Dourado, G. De O. L. & Oliveira, A. L. C. B. de (2021). *A depressão e o uso de substâncias psicoativas por estudantes das ciências da saúde*. S.I: *Revista de Casos e Consultoria*, 12 (1). <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26982>